

## Epagri festeja a excelência do arroz irrigado catarinense

A Epagri promoveu, no dia 21 de fevereiro último, o "Dia de Campo sobre a Cultura do Arroz Irrigado", na Estação Experimental de Itajaí, onde foram apresentadas novas tecnologias e foi feito o pré-lançamento de cultivares de arroz irrigado. O encontro reuniu 2.200 participantes que, de alguma forma, estão envolvidos com a cadeia produtiva do arroz – produtores, agroindústrias, pesquisadores, extensionistas e representantes comerciais, de cooperativas e de mercado, entre outros. Santa Catarina tem a maior produtividade média de arroz irrigado do Brasil, 6.900kg/ha, sendo que alguns produtores catarinenses estabelecidos em Agrônômica alcançam a maior produtividade do mundo – 14.400kg/ha. O Estado é o segundo produtor nacional de arroz irrigado, com produção de 896 mil toneladas (safra 2001/02) para uma área plantada de 129 mil hectares, envolvendo 10 mil produtores na atividade. O valor bruto da produção,

de R\$ 195,4 milhões, corresponde a 6% do PIB estadual. O valor bruto da produção agrícola de Santa Catarina é de R\$ 4,8 bilhões (os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, referentes ao ano 2000).

"Os nossos tradicionais dias de campo do arroz irrigado tornaram-se oportunidade ímpar para a troca de informações entre os elos de sua cadeia produtiva", disse o diretor da Epagri Gilmar Germano Jacobowski lembrando que, neste ano e pela primeira vez, foi feita a apresentação de normas para a produção de arroz orgânico. "O encontro costuma ser muito esperado, principalmente pelos produtores, que tomam contato com as cultivares (novas sementes) de arroz que estão sendo lançadas no mercado", explicou Jacobowski.

O desempenho da cultura do arroz irrigado em Santa Catarina tem sido um dos marcos da tecnologia agropecuária no Brasil e merece um evento do porte do que aconteceu em Itajaí. Vale lembrar que, quando se iniciou a pesquisa com arroz irrigado no Estado, na década de 70, a área cultivada em SC era de 75 mil hectares e a produtividade média, de 2.300kg/ha.

## Expansão da agricultura orgânica no cenário mundial

Ana Carla Oltramari

A agricultura orgânica está constituindo, cada vez mais, uma parte importante do setor agrícola. Suas vantagens ambientais, econômicas e sociais têm atraído a atenção de diferentes organismos governamentais e não-governamentais.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO – e a Organização Mundial da Saúde – OMS –, a agricultura orgânica é um sistema holístico de gestão da produção que fomenta e melhora a qualidade do agroecossistema (em particular, a biodiversidade), dos ciclos biológicos e da atividade biológica do solo. Os sistemas de produção orgânica se baseiam em normas de produção específicas e precisas. Sua finalidade é lograr agroecossistemas melhores, que sejam sustentáveis do ponto de vista social, ecológico, técnico e econômico.

De acordo com Stiftung Ökologie & Landbau – SÖL –, Fundação de Ecologia e Agricultura, cerca de 15,8 milhões de hectares são manejados organicamente no mundo. Atualmente, a maior parte dessa área está localizada na Austrália (7,6 milhões de hectares), Argentina (3 milhões de hectares) e Itália (1 milhão de hectares). Na Oceania, encontra-se aproximadamente 50% da área orgânica do mundo, seguida pela Europa (23,6%) e a América Latina (20%).

As porcentagens, entretanto, são maiores na União Européia (EU), em seus países em ascensão (Bulgária, Estônia, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Romênia, Eslovênia, Eslováquia, República Tcheca, Hungria e Chipre), nos países pertencentes à Comissão Econômica de Mercado Livre Europeu – Efta (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça), bem como na Bósnia-Herzegovina, Croácia e Iugoslávia.



Participantes do dia de campo recebem orientação